



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

LÍVIA ROCHA DANTAS

**USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA
ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

**CAMPINA GRANDE
2017**

LÍVIA ROCHA DANTAS

**USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA
ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Odontologia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Flávia Granville-
Garcia.

CAMPINA GRANDE
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192u Dantas, Livia Rocha.
Uso de drogas lícitas e ilícitas pelo menos uma vez na vida entre universitários brasileiros [manuscrito] / Livia Rocha Dantas.
- 2017.
25 p. : il. color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Ana Flávia Granville-Garcia, Departamento de Odontologia".

1. Consumo de bebidas alcoólicas. 2. Tabagismo. 3. Drogas ilícitas. 4. Estudantes universitários. I. Título.

21. ed. CDD 613.8

LÍVIA ROCHA DANTAS

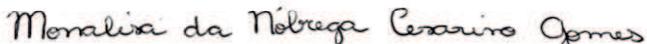
**USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA
ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Odontologia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Cirurgiã-Dentista.

Aprovada em: 08/02/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Granville-Garcia (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ma. Monalisa da Nóbrega Cesarino Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Daliana Queiroga de Castro Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, meus pais, minha família, meu namorado Guilherme e a todos que, de alguma forma, contribuíram e torceram pelo meu futuro, obrigada pela dedicação, companheirismo e amizade, a vocês dedico.

AGRADECIMENTOS

À Prof^ª. Dr^ª. Kátia Simone Alves dos Santos, coordenadora do curso de Odontologia, por seu empenho.

À Prof^ª. Dr^ª. Ana Flávia Granville-Garcia pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais Osmar e Lindaura, meus irmãos, a meus avós Gentil e Lídia, minhas tios(as), primos(as) e a meu namorado, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meus avós Miguel e Maria (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Odontologia da UEPB, em especial, Ana Flávia, Betânia Dantas, Aluana Siqueira e Sérgio D'Ávila que contribuíram ao longo de sessenta meses, por meio das disciplinas e debates, para minha formação acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, Alexandre Cordeiro e Pequena, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	METODOLOGIA.....	07
2.1	População de estudo.....	07
2.2	Critérios de elegibilidade.....	08
2.3	Estudo piloto.....	08
2.4	Coleta de dados.....	08
2.5	Análises Estatística.....	09
2.6	Considerações éticas.....	09
3	RESULTADOS.....	10
4	DISCUSSÃO.....	15
5	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	21
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	22
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	23
	ANEXO B – ASSIST OMS.....	24

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Lívia Rocha Dantas*

RESUMO

Objetivo: Avaliar o uso de substâncias psicoativas pelo menos uma vez na vida entre universitários brasileiros do início e final do curso, bem como seus fatores associados. **Metodologia:** Um estudo transversal com amostra representativa foi realizado com 398 estudantes universitários distribuídos por todos os cursos de uma universidade pública, na cidade de Campina Grande, Brasil. Os estudantes responderam a um questionário já validado para avaliação do consumo de drogas, o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIT). Além disso, dados sociodemográficos foram coletados. Foi realizada uma análise descritiva seguida de uma Regressão de Poisson ($p < 0,05$). **Resultados:** Um total de 56,3% e 13,3% fizeram uso na vida de drogas lícitas e ilícitas, respectivamente. As drogas com maiores frequências foram álcool (54,3%), tabaco (20,4%) e maconha (10,6%). No modelo final permaneceram associadas ao uso de drogas lícitas as seguintes variáveis: sexo masculino (PR=1.48; 95% CI: 1.25-1.76), faixa etária maior (PR=1.23; 95% CI: 1.03-1.47), não residir na casa dos pais (PR=1.20; 95% CI: 1.01-1.41), ausência de religião (PR=1.37; 95% CI: 1.16-1.62) e estar frequentando curso da área da saúde (PR=1.33; 95% CI: 1.08-1.64). Para drogas ilícitas, foram as seguintes variáveis: sexo masculino (PR=2.33; 95% CI: 1.35-4.02), faixa etária maior (PR=2.27; 95% CI: 1.28-4.02), maior renda mensal (PR=1.73; 95% CI: 1.05-2.85) e ausência de religião (PR=1.70; 95% CI: 1.02-2.84). **Conclusão:** O consumo, pelo menos uma vez na vida, de drogas lícitas e ilícitas foi associado com alguns fatores sociais como sexo, idade, renda, religião, residir com os pais e tipo de curso superior.

Palavras-Chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas. Tabagismo. Drogas Ilícitas. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é bastante comum entre os jovens universitários, variando desde o uso ocasional até a dependência (CHIAPETTI et al., 2007; GOMES et al., 2013). Dessa forma, esse hábito transformou-se em uma preocupação mundial nas últimas décadas, em função de sua alta incidência e envolvimento de comportamento de riscos trazendo sérias consequências à saúde (SILVA et al., 2016a).

A prevenção de consumo de drogas é essencial, uma vez que o abuso e a dependência de drogas são considerados problemas de saúde pública e contribuem para o crescimento dos

* Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: liviarochad@gmail.com

gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras (SILVA et al., 2016a).

Conhecer os grupos populacionais que estão associados ao uso de substâncias psicoativas torna-se necessário para implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas, respaldadas por meio de resultados fidedignos de estudos epidemiológicos. Assim, políticas de saúde podem ser direcionadas de forma mais efetiva (PEREIRA et al., 2008).

Com o ingresso no ambiente da Universidade, muitos jovens sofrem uma série de mudanças no cotidiano, como afastamento da família, formação de novas amizades, maior independência, novas formas de lazer e maior responsabilidade frente às cobranças acadêmicas (SILVA et al., 2012). Esta nova realidade pode influenciar na saúde do indivíduo, principalmente em relação ao uso de drogas, visto que estes fatores podem desempenhar um papel de proteção ou de risco para o uso destas substâncias (LORANT et al., 2013; SILVA et al., 2016b). Um estudo, realizado por Mallet et al (2011), demonstrou que os estudantes do primeiro ano apresentam um risco maior de vivenciar as consequências relacionadas ao consumo de álcool, pois geralmente são estudantes que não consumiam álcool regularmente durante o ensino médio e que iniciaram seu consumo logo no primeiro ano de graduação. No entanto, não há estudos que avaliem essa diferença de uso na vida de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes do início e final do curso. Além disso, a maioria dos estudos avaliam padrão de consumo de cursos específicos, enquanto, no presente estudo, avaliaram-se estudantes das diversas áreas de conhecimento.

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) no início e final do curso pelo menos uma vez na vida em uma amostra representativa de universitários brasileiros, bem como seus fatores associados.

2 METODOLOGIA

2.1 População de estudo

Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa realizado com estudantes universitários matriculados na Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2014.

Para o cálculo da amostra foi considerado um erro amostral de 5,0%, confiabilidade de 95,0%, tamanho populacional igual a 1.632 alunos e prevalência estimada de 50,0%. A amostra mínima determinada foi de 312 alunos. Com o acréscimo de 20% para possíveis perdas o tamanho amostral foi de 374 e, devido aos arredondamentos em cada curso o

tamanho resultou em 400 alunos. Os estudantes foram selecionados aleatoriamente a partir da listagem de cada curso, e a distribuição da amostra foi proporcional à população total matriculados em cada curso.

2.2 Critérios de elegibilidade

Para participar do estudo, os estudantes deveriam estar devidamente matriculados e frequentando o primeiro ou último período dos cursos do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2014.

2.3 Estudo piloto

O estudo piloto foi conduzido para testar a metodologia e compreensão dos questionários. Os estudantes universitários no estudo piloto ($n = 40$) não foram incluídos na amostra principal. O método *face validation* foi utilizado para a avaliação da compreensão das respostas pelos participantes, que envolve 10% dos inquiridos. Para tal, os pesquisadores pediram aos participantes para explicar em suas próprias palavras o que entendiam para cada item (FRANKFORT-NACHMIAS; NACHMIAS 1992). Nenhum entrevistado exibiu quaisquer dúvidas ou dificuldades em responder os itens do questionário. Como não houve mal-entendidos em relação aos questionários ou a metodologia, nenhuma alteração foi considerada necessária para o processo de coleta de dados.

2.4 Coleta de dados

No momento inicial, foi explicada a finalidade da pesquisa, e então solicitada a participação do entrevistado por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

Para a coleta de dados, foi ministrado o questionário ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) - ANEXO B. Este instrumento foi criado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e já se encontra validado (HENRIQUE et al., 2004; WHO, 2002). O questionário ASSIST é estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). É válido ressaltar que os nomes populares ou comerciais das drogas foram informadas aos alunos participantes. As questões abordam a frequência de

uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e >16 como sugestiva de dependência. Para o presente estudo, a variável foi dicotomizada para o uso na vida, ou seja, a utilização pelo menos uma vez na vida de droga lícita e ou/ilícita.

Além disso, foi entregue um questionário sociodemográficos (APÊNDICE B) onde foram coletados dados como o sexo, faixa etária, renda mensal, estado civil, raça, atividade remunerada, reside com os pais, curso em que está matriculado, turno e período do curso e religião. Os questionários foram aplicados na sala de aula, mantendo-se o anonimato dos estudantes, pois não havia nenhuma identificação do aluno nos questionários.

2.5 Análises Estatística

Foram adotadas técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. A análise de regressão de Poisson bivariada e multivariada foram realizadas para determinar a força de associação entre as variáveis independentes e o consumo de pelo menos alguma vez na vida de droga lícita e ilícita ($p < 0.05$). Para a obtenção dos cálculos estatísticos foi utilizado o *software* SPSS (Statistical Package for Social Sciences) na versão 20 (SPSS for Windows 20.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA).

2.6 Considerações éticas

O presente estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (Brasil) (34161214.7.0000.5187), em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

3 RESULTADOS

O total de 398 estudantes universitários participaram do presente estudo, correspondendo a 99,5% do total determinado pelo cálculo da amostra. A perda de 2 estudantes foi devido a respostas incompletas.

Dos estudantes universitários avaliados, 56,3% referiram ter experimentado drogas lícitas alguma vez na vida. Enquanto para drogas ilícitas esse consumo alguma vez na vida teve uma frequência de 13,3%. Em relação às drogas lícitas, 54,3% dos estudantes fizeram uso na vida do álcool, enquanto 20,4% utilizaram o tabaco. Entre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais prevalente de uso na vida para os estudantes universitários, com frequências de 10,6% (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência do uso de substâncias lícitas e ilícitas pelos estudantes universitários.

Variável	Frequência n(%)
Álcool	
Sim	216(54,3)
Não	182(45,7)
Tabagismo	
Sim	81(20,4)
Não	317(79,6)
Maconha	
Sim	42(10,6)
Não	356(89,4)
Cocaína	
Sim	8 (2,0)
Não	390(98,0)
Anfetaminas ou êxtase	
Sim	9(2,3)
Não	389(97,7)
Inalantes	
Sim	21(5,3)
Não	377(94,7)
Hipnóticos/sedativos	
Sim	11(2,8)
Não	387(97,2)
Alucinógenos	

Sim	11(2,8)
Não	387(97,2)
Opióides	
Sim	5(1,3)
Não	393(98,7)

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados das análises de regressão de Poisson para o uso, pelo menos uma vez na vida, de drogas lícitas e ilícitas com as variáveis independentes. Na análise de drogas lícitas, as seguintes variáveis apresentaram uma associação significativa: sexo masculino (PR = 1.48; 95% CI: 1.25-1.76), faixa etária maior (PR = 1.23; 95% CI: 1.03-1.47), não residir na casa dos pais (PR = 1.20; 95% CI: 1.01-1.41), ausência de religião (PR = 1.37; 95% CI: 1.16-1.62) e estar frequentando curso da área da saúde (PR = 1.33; 95% CI: 1.08-1.64). Em relação às drogas ilícitas, as seguintes variáveis apresentaram uma associação significativa: sexo masculino (PR = 2.33; 95% CI: 1.35-4.02), faixa etária maior (PR = 2.27; 95% CI: 1.28-4.02), maior renda mensal (PR = 1.73; 95% CI: 1.05-2.85) e ausência de religião (PR = 1.70; 95% CI: 1.02-2.84).

Tabela 2. Modelo de regressão de Poisson bivariada e multivariada para o consumo de droga ilícita pelo menos uma vez na vida de acordo com as variáveis independentes entre estudantes universitários.

Variáveis	Consumo de droga ilícita		Bivariada		Multivariada	
	Não n(%)	Sim n(%)	RP Não ajustada* (95% IC)	p-valor	RP Ajustada** (95% IC)	p-valor
Sexo						
Feminino	116(54,5)	97(45,5)	1,00		1,00	
Masculino	58(31,4)	127(68,6)	1,50(1,26-1,79)	<0,001	1,48(1,25-1,76)	<0,001
Faixa etária						
≤ 21 anos	93(51,4)	88(48,6)	1,00		1,00	
> 21 anos	81(37,3)	136(62,7)	1,28(1,07-1,54)	0,006	1,23(1,03-1,47)	0,021
Estado civil						
Solteiro	148(44,8)	182(55,2)	1,00		-	-
Casado/divorciado	26(38,8)	41(61,2)	1,11(0,89-1,37)	0,341	-	-
Raça						
Branca	67(41,4)	95(58,6)	1,07(0,90-1,27)	0,428	-	-
Não Branca	107(45,3)	129(54,7)	1,00		-	-
Renda familiar						
< 3 salários mínimos	132(45,4)	159(54,6)	1,00		-	-
≥ 3 salários mínimos	41(38,7)	65(61,3)	1,12(0,93-1,34)	0,219	-	-
Atividade remunerada						
Não	113(50,0)	113(50,0)	1,00		-	-
Sim	61(35,5)	111(64,5)	1,29(1,08-1,53)	0,003	-	-
Reside com os pais						
Não	45(33,1)	91(66,9)	1,31(1,11-1,55)	0,001	1,20(1,01-1,41)	0,031
Sim	129(49,2)	133(50,8)	1,00		1,00	
Religião						
Não	23(26,1)	65(73,9)	1,44(1,22-1,69)	<0,001	1,37(1,16-1,62)	<0,001

Sim	151(48,7)	159(51,3)	1,00	1,00
Curso				
Saúde	32(36,4)	56(63,6)	1,23(0,99-1,53)	0,054
Exatas	60(42,6)	81(57,4)	1,11(0,91-1,36)	0,292
Humanas	82(48,5)	87(51,5)	1,00	1,00
Turno do curso				
Matutino/Vespertino	111(48,1)	120(51,9)	1,00	-
Noturno	63(37,7)	104(62,3)	1,19(1,01-1,42)	0,038
Período do curso				
Primeiro período	98(47,8)	107(52,2)	1,00	-
Último período	76(39,4)	117(60,6)	1,16(0,97-1,38)	0,091

* Regressão de Poisson não ajustada para variáveis independentes e consumo de droga lícita pelo menos uma vez na vida.

** Variáveis incorporadas no modelo multivariado ($p < 0,20$): sexo, faixa etária, atividade remunerada, reside com os pais, religião, curso superior, turno do curso e período do curso.

Tabela 3. Modelo de regressão de Poisson bivariada e multivariada para o consumo de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida de acordo com as variáveis independentes entre universitários.

Variáveis	Consumo de drogas ilícitas		Bivariada		Multivariada	
	Não n(%)	Sim n(%)	RP Não ajustada* (95% IC)	p-valor	RP Ajustada** (95% IC)	p-valor
Sexo						
Feminino	196(92,0)	17(8,0)	1,00		1,00	
Masculino	149(80,5)	36(19,5)	2,43(1,41-4,19)	0,001	2,33(1,35-4,02)	0,002
Faixa etária						
≤ 21 anos	167(92,3)	14(7,7)	1,00		1,00	
> 21 anos	178(82,0)	39(18,0)	2,32(1,30-4,14)	0,004	2,27(1,28-4,02)	0,005
Estado civil						
Solteiro	287(87,0)	43(13,0)	1,00		-	-

Casado/divorciado	57(85,1)	10(14,9)	1,14(0,60-2,16)	0,676	-	-
Raça						
Branca	143(88,3)	19(11,7)	1,00		-	-
Não Branca	202(85,6)	34(14,4)	1,22(0,72-2,07)	0,442	-	-
Renda familiar						
< 3 salários mínimos	259(89,0)	32(11,0)	1,00		1,00	
≥ 3 salários mínimos	85(80,2)	21(19,8)	1,80(1,08-2,98)	0,022	1,73(1,05-2,85)	0,030
Atividade remunerada						
Não	202(89,4)	24(10,6)	1,00		-	-
Sim	143(83,1)	29(16,9)	1,58(0,96-2,62)	0,072	-	-
Reside com os pais						
Não	109(80,1)	27(1,9)	2,00(1,21-3,28)	0,006	-	-
Sim	236(90,1)	26(9,9)	1,00		-	-
Religião						
Não	69(78,4)	19(21,6)	1,96(1,18-3,27)	0,009	1,70(1,02-2,84)	0,040
Sim	276(89,0)	34(11,0)	1,00		1,00	
Curso superior						
Saúde	73(83,0)	15(17,0)	1,51(0,81-2,83)	0,193	-	-
Exatas	122(86,5)	19(13,5)	1,19(0,66-2,17)	0,551	-	-
Humanas	150(88,8)	19(11,2)	1,00		-	-
Turno do curso						
Matutino/Vespertino	202(87,4)	29(12,6)	1,00		-	-
Noturno	143(85,6)	24(14,4)	1,14(0,69-1,89)	0,598	-	-
Período do curso						
Primeiro período	181(88,2)	24(11,7)	1,00		-	-
Último período	164(85,0)	29(15,0)	1,28(0,77-2,12)	0,332	-	-

* Regressão de Poisson não ajustada para variáveis independentes e consumo de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida.

** Variáveis incorporadas no modelo multivariado (p < 0,20): sexo, faixa etária, renda familiar, atividade remunerada, reside com os pais, religião e curso superior.

4 DISCUSSÃO

Os estudos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas tem revelado dados importantes sobre a situação no Brasil. No entanto ainda há uma escassez em estudos que buscam avaliar os fatores associados ao uso na vida dessas drogas, os quais são considerados indivíduos potencial em desenvolver um consumo de risco para essas drogas. Assim, os resultados desse estudo podem contribuir para a priorização de programas preventivos em grupos populacionais de risco para o consumo de drogas. A prevalência do uso na vida de drogas lícitas e ilícitas foi similar ao encontrado no primeiro levantamento domiciliar sobre uso de drogas no Brasil (GALDURÓZ et al., 2005). Observa-se um primeiro contato cada vez mais precoce, e que pode contribuir para o desenvolvimento do consumo de risco. Álcool, tabaco e maconha foram as drogas mais frequentes relatadas pelos estudantes como uso na vida, como relatado em outros estudos com universitários (CHIAPETTI et al., 2007; RUEDA SILVA et al., 2008; PETROIANU et al., 2010).

O indivíduo do sexo masculino e com faixa etária maior foram fatores associados com o uso na vida de drogas lícitas e ilícitas, como demonstrado em outros estudos (RUEDA SILVA et al., 2008; BACKES et al., 2014; ELICKER et al., 2015). Ainda em relação ao sexo masculino, estudo prévio enfatiza a associação com o uso de risco (SILVA et al., 2016b), talvez porque para estes indivíduos é dada liberdade e independência em idade mais precoce, facilitando o início do uso das drogas em locais públicos (WOOD, 1997). Assim, torna-se importante programas voltados para esse grupo, na tentativa de evitar o primeiro contato ou minimizar seus efeitos nocivos.

Uma maior renda mensal foi associada com o uso na vida de drogas ilícitas. Além disso, o fato do universitário não residir na casa dos pais favoreceu o consumo de drogas lícitas. Tais características podem resultar de uma maior condição socioeconômica. Estudo prévio relatou que o risco de consumo de drogas aumenta quando os pais são separados ou quando os jovens moram com outras pessoas, sendo considerados fortes indicadores para o aparecimento de uso de drogas psicoativas (BAUS et al., 2002). Adaptar-se fora do ambiente familiar colabora justamente em promover a independência do jovem em consequência da falta de supervisão dos pais (GALDURÓZ et al., 2010). Além disso, uma maior renda familiar tem sido relatada como fator de risco a maior consumo de álcool (ANDRADE et al., 2012), provavelmente devido maior acesso aos locais de uso frequente, bem como um maior poder aquisitivo para compra.

Em relação à religião, essa característica foi considerada fator de proteção. Estudantes que seguiam alguma religião apresentaram menor propensão a experimentar drogas, seja ela lícita ou ilícita. De fato, os estudos demonstram que indivíduos praticantes de alguma religião pertencem a um grupo com valores e normas estabelecidos e compartilhados (RUEDA SILVA et al., 2008; GRANVILLE-GARCIA et al., 2012; GRANVILLE-GARCIA et al., 2014). Assim, os efeitos da religiosidade sobre uso de drogas podem ser mediados por um melhor autocontrole e menos tolerância para desvio (WALKER et al., 2007; GOMES et al., 2013). Agentes culturais, portanto, têm o potencial de afetar o uso de drogas, bem como as normas ou práticas sociais que regem a utilização de substâncias específicas dentro de uma cultura (ZEFERINO et al., 2015; BURDZOVIC et al., 2016).

Além disso, em relação ao uso na vida de drogas lícitas, observou-se uma maior prevalência em estudantes de curso de saúde. É válido ressaltar que estudantes da área da saúde irão ser os profissionais do futuro que estarão envolvidos em programas de prevenção e tratamento de consumo de drogas (PUIG-NOLASCO et al., 2011; CARDOSO et al., 2015). Assim, apesar do conhecimento científico das consequências do uso de drogas, outros fatores podem estar envolvidos nesse hábito. Essa relação pode ser explicada porque estudantes dessa área apresentam um componente clínico na grade curricular, o que pode aumentar o nível de estresse e causar uma maior prevalência de uso de substâncias psicoativas (AL-SAYED et al., 2014). No entanto, essa relação ainda não foi totalmente estabelecida e são necessários estudos mais específicos. Ainda em relação ao curso, estudantes do início ou final do curso não mostraram diferenças entre o uso na vida de drogas psicoativas. Talvez o consumo de drogas tenda a iniciar em idades ainda mais precoces, como demonstrado em estudos com escolares (GRANVILLE-GARCIA et al., 2014; BACKES et al., 2014).

O presente estudo apresenta algumas limitações inerentes ao estudo transversal, bem como pode ter ocorrido viés de memória no preenchimento do questionário. No entanto, medidas foram realizadas para minimizar possíveis erros, como utilização de questionários validados e realização de estudo piloto. Além disso, questionário autoaplicável na sala de aula é o método mais amplamente utilizado para avaliar a prevalência de uso de substâncias entre os estudantes, devido à sua melhor relação custo-benefício, apresentar baixas recusas e garantia de anonimato.

Os usuários de substâncias psicoativas buscam serviço de saúde já em estágios mais avançados. No entanto, uma intervenção precoce, muitas vezes antes de iniciar o hábito pode influenciar em escolhas saudáveis pelos indivíduos, uma vez que o uso de substâncias psicoativas interfere diretamente na saúde e desempenho acadêmico dos indivíduos

(SUERKEN et al., 2016). Os resultados desse estudo podem ser utilizados como forma de conhecer grupos vulneráveis para o consumo de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma, direcionar políticas de conscientização e prevenção nesses grupos específicos são ações mais bem sucedidas, como fornecimento de informações, estratégias para lidar com o estresse e programas de treinamento para professores para facilitar o detecção precoce do uso de drogas.

5 CONCLUSÃO

O consumo pelo menos uma vez na vida de drogas lícitas e ilícitas foram associadas com alguns fatores sociais como sexo, idade, renda, religião, residir com os pais e tipo de curso superior.

LICIT ILLICIT DRUG USE AND AT LEAST ONCE IN THE LIFE BETWEEN UNIVERSITY BRASILEIROS

ABSTRACT

Aim: Investigate the use of psychoactive substances at least once in life among students at the beginning and end of their courses and determine associated factors. **Subjects and Methods:** A cross-sectional study was conducted with a representative sample of 398 students distributed among all courses at a public university in the city of Campina Grande, Brazil. The students answered a questionnaire validated for the evaluation of drug use (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) and socio-demographic data. Poisson regression analysis was performed ($p < 0.05$). **Results:** A total of 56.3% and 13.3% of the students had used legal and street drugs, respectively, the most frequent of which were alcohol (54.3%), tobacco (20.4%) and marijuana (10.6%). The following variables remained significantly associated with legal drug use in the final model: the male sex (PR= 1.48; 95%CI: 1.25-1.76), an older age group (PR= 1.23; 95%CI: 1.03-1.47), not residing in the parents' home (PR= 1.20; 95%CI: 1.01-1.41), not having a religion (PR= 1.37; 95%CI: 1.16-1.62) and taking a course in the health field (PR= 1.33; 95%CI: 1.08-1.64). The following variables were significantly associated with street drug use: the male sex (PR= 2.33; 95%CI: 1.35-4.02), an older age group (PR= 2.27; 95%CI: 1.28-4.02), a higher monthly income (PR= 1.73; 95%CI: 1.05-2.85) and not having a religion (PR= 1.70; 95%CI: 1.02-2.84). **Conclusion:** Legal and street drug use at least once in life was associated with social factors, sex, age, income, religion, living situation and type of higher education course.

Keywords: Alcohol Drinking. Smoking. Street Drugs. Students.

REFERÊNCIAS

- AL-SAYED, A. A. et al. Sedative Drug Use among King Saud University Medical Students: A Cross-Sectional Sampling Study. **Depress Res Treat.**, v. 2014, 378738, 2014.
- ANDRADE, A. G. et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: Effects of gender and age. **Rev Bra Psiquiatr.**, v. 34, p. 294-305, 2012.
- ANDREAS, J. B.; PAPE, H.; BRETTEVILLE-JENSEN A. L. Who are the adolescents saying "No" to cannabis offers. **Drug Alcohol Depend.**, v. 8716, p. 30012-39916, 2016.
- BACKES, D. S. et al. Risk indicators associated with the consumption of illicit drugs by schoolchildren in a community in the south of Brazil. **Cien Saude Colet.**, v. 19, p. 899-906, 2014.
- BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalence and risk factors associated with drug use among school students, Brazil. **Rev Saude Publica.**, v. 36, p. 40-46, 2002.
- CARDOSO, F. M. et al. Factors associated with practice of binge drinking among students of health. **Rev CEFAC.** v. 17, p. 475-484, 2015.
- CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Alcohol, tobacco and other drugs used by students of health services from a University in Curitiba. **Psicol.: Reflex. e Crit. Porto Alegre**, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.
- ELICKER, E. et al. Use of alcohol, tobacco and other drugs by adolescents students from Porto Velho-RO, Brazil. **Epidemiol Serv Saude.**, v. 24, p. 399-410, 2015.
- FRANKFORT-NACHIMIAS, C.; NACHIMIAS, D. Research methods in the social sciences. London: Edward Arnold, 1992.
- GALDURÓZ, J. C. et al. Use of psychotropic drugs in Brazil: household survey in the 107 biggest Brazilian cities-2001. **Rev Lat Am Enfermagem.**, v. 13, p. 888-895, 2005.
- GALDURÓZ, J. C. et al. Factors associated with heavy alcohol use among students in Brazilian capitals. **Rev Saude Publica.**, v. 44, p. 267-273, 2010.

GOMES, F. C. et al. Religion as a protective factor against drug use among Brazilian university students: a national survey. **Rev Bras Psiquiatr.**, v. 35, p. 29-37, 2013.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Smoking among undergraduate students in the area of health. **Cien Saude Colet.**, v. 17, p. 389-396, 2012.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Alcohol consumption among adolescents: attitudes, behaviors and associated factors. **Cien Saude Colet.**, v. 19, p. 7-16, 2014.

HENRIQUE, I. F. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev Assoc Med Bras.**, v. 50, p. 199-206, 2004.

LORANT, V. et al. Alcohol drinking among college students: College responsibility for personal troubles. **BMC Public Health.**, v. 13, p. 1-9, jun. 2013.

MALLET, K. A., MARZELL, M.; TURRISI, R. Is reducing drinking always the answer to reducing consequences in first-year college students? **J Stud Alcoh and Drugs.**, v. 72, p. 240-246, 2011.

PEREIRA, D. S. et al. Psychoactive substance use among medicine students from Espírito Santo Federal University. **J Bras Psiquiatr.** Rio de Janeiro , v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008.

PETROIANU, A. et al. Prevalence of alcohol, tobacco and psychotropic drug use among medical students at the Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev Assoc Med Bras.** , v. 56, p. 568-571, 2010.

PUIG-NOLASCO, A.; CORTAZA-RAMIREZ, L.; PILLON, S. C. Alcohol use among Mexican medical students. **Rev Lat Am Enfermagem.**, v. 19, p. 714-721, 2011.

SILVA, L. V. E. R. et al. Factors associated with drug and alcohol use among university students. **Rev Saúde Pública.**, v. 40, p. 280-288, 2006.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L. The simultaneous presence of health risk behaviors in freshman college students in Brazil. **J Community Health.**, v. 37, n. 3, p. 591-598, 2012.

SILVA, A. C. et al. Application of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) instrument: an integrative review. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 37, 2016.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Pattern of alcohol consumption in college students (Freshmen) and gender differences. **Temas em Psicologia.**, v. 24, p. 313-323, 2016.

SUERKEN, C. K. et al. Marijuana use trajectories and academic outcomes among college students. **Drug Alcohol Depend.**, v. 162, p. 137-145, 2016.

WALKER, C. et al. Religiosity and substance use: test of an indirect-effect model in early and middle adolescence. **Psychol Addict Behav.**, v. 21, p. 84-96, 2007.

WHO ASSIST Working Group. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. **Addiction.**,v. 97, p.1183-1194, 2002.

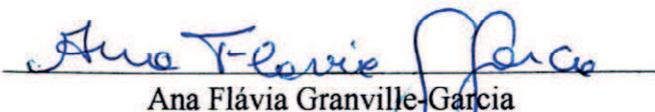
WOOD, J. T. Gendered lives: Communication, Gender, and Culture. Belmont, CA, Wadsworth Publishing., 1997.

ZEFERINO, M. T. Drug consumption among university students: family, spirituality and entertainment moderating influence of pairs. **Texto Contexto Enferm.**, v. 24, p. 125-135, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título: “**Consumo de Substâncias Psicoativas (lícitas e ilícitas) por Estudantes Universitários**” com o objetivo de avaliar o perfil de consumo de drogas entre estudantes universitários. Esta pesquisa será realizada mediante a aplicação de questionários. Salienta-se que todas as informações obtidas serão guardadas e resguardadas, não sendo revelada sob qualquer pretexto a identificação dos respondentes. Deixamos claro, desde já, que não haverá nenhuma forma de benefício financeiro ou pessoal, e que esta declaração de concordância em particular do estudo poderá ser retirada a qualquer época, não acarretando em danos. A sua colaboração, autorizando no quadro abaixo, para a participação e resposta aos questionários é importante para avaliar a necessidade o conhecimento sobre o tema. Esclarecemos que sua participação é decorrente da sua livre decisão após receber todas as informações que julgarem necessárias. Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar até mesmo onde haja submissão à autoridade. Se quiser informações sobre nosso trabalho, por favor, ligue para Ana Flávia Granville-Garcia, responsável pela pesquisa, no telefone (83) 3315-3300, ou então, fale com ela pessoalmente na Av. das Baraúnas, s/n Bodocongó, no horário comercial de 2ª a 6ª feiras. Esperamos contar com o seu apoio, desde já agradecemos.



Ana Flávia Granville-Garcia
(Pesquisadora Responsável)

AUTORIZAÇÃO:

Após ter sido informado sobre as características da pesquisa: “**Consumo de Substâncias Psicoativas (lícitas e ilícitas) por Estudantes Universitários**”, aceito participar da presente pesquisa.

Campina Grande, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA
ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS****Dados Gerais Sociodemográficos**

1. Idade: _____

2. Sexo

 Masculino Feminino

3. Raça:

 Branca Parda Negra Indígena
Outros

4. Estado civil:

 Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a) Outro: _____

5. Trabalha?

 Sim Não

6. Curso de graduação: _____ Período: _____

7. Mora com os pais?

 Sim Não

8. Você tem alguma Religião?

 Sim/**Qual?** _____ Não

9. Qual a sua renda familiar?

 Menos de 1 salário mínimo 7 a 10 salários mínimos 1 a 3 salários mínimos Mais de 10 salários mínimos 4 a 6 salários mínimos

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
PLATAFORMA BRASIL
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROFESSORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Dornélia Pedrosa de Amorim
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (18)

Número do protocolo/CEP/UEPB/PLATAFORMA BRASIL: 34161214.7.0000.5187

Título: "Consumo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) por estudantes universitários".

Pesquisador (a): Ana Flávia Granville Garcia

Data da Relatoria: 21/08/2014

Situação do Parecer: APROVADO

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo que tem como propósito avaliar o consumo de substância psicoativas (lícitas e ilícitas) no Centro de Ciências Biológicas da Saúde, Centro de Ciências Jurídicas, Centro de Ciências e Tecnologia, Centro de Educação e Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba.

Objetivos da pesquisa:

Determinar a prevalência de: tabagismo, uso de álcool, substâncias ilícitas com seus respectivos fatores associados entre estudantes universitários; comparar a frequência do consumo e/ou policonsumo no início e final do curso.

Avaliação dos riscos e benefícios:

A presente pesquisa apresenta a possibilidade do constrangimento do participante ao responder às indagações formuladas (questionário); contudo, tal situação pode ser equalizada, visto que vai ser esclarecido que a participação é voluntária, podendo o sujeito da pesquisa desistir a qualquer momento de participar da mesma. Quanto aos benefícios, este estudo poderá subsidiar a criação de programas preventivos e assistenciais no âmbito da Universidade que comporta pessoas em faixa etária de grande suscetibilidade ao consumo de drogas, lícitas e ilícitas.

Comentários e considerações sobre a pesquisa:

De um modo geral, o projeto foi composto por: introdução, justificativa, objetivos, hipóteses, riscos e benefícios, desfecho primário, referencial teórico, procedimentos metodológicos, cronogramas de execução e orçamentário, referências, anexos e apêndice. De maneira que, todos esses elementos integrantes do protocolo encontram-se devidamente articulados. Especificamente com relação à metodologia, ressaltamos que os instrumentos de coleta de dados, ou seja, o questionário AUDIT e o questionário ASSIST, atualmente se encontram validados; contudo, compreendemos que, apesar da validação, deveria existir e ser anexada a seguinte possibilidade de resposta: "me reservo ao direito de não me manifestar sobre esta questão", estando assim respaldado os princípios fundamentais previstos no art. 5 da Constituição Federal Brasileira, que são norteadores da legislação penal, processual penal e demais legislações correlatas.

ANEXO B – ASSIST OMS

ASSIST – OMS

1. Na sua vida qual(is) dessas substâncias você já usou? (somente uso não prescrito pelo médico)	NÃO	SIM
a. derivados do tabaco	0	1
b. bebidas alcoólicas	0	1
c. maconha	0	1
d. cocaína, crack	0	1
e. anfetaminas ou éxtase	0	1
f. inalantes	0	1
g. hipnóticos/sedativos	0	1
h. alucinógenos	0	1
i. opióides	0	1
j. outras, especificar	0	1

- SE "NÃO" em todos os itens, investigar: Nem mesmo quando estava na escola?
- Se "NÃO" em todos os itens, pare a entrevista.
- Se "SIM" para alguma droga, continue com as demais questões.

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir? (primeira droga, segunda droga, etc)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MEIA-DUZENA	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE DIARIAMENTE
a. derivados do tabaco	0	1	2	3	4
b. bebidas alcoólicas	0	1	2	3	4
c. maconha	0	1	2	3	4
d. cocaína, crack	0	1	2	3	4
e. anfetaminas ou éxtase	0	1	2	3	4
f. inalantes	0	1	2	3	4
g. hipnóticos/sedativos	0	1	2	3	4
h. alucinógenos	0	1	2	3	4
i. opióides	0	1	2	3	4
j. outras, especificar	0	1	2	3	4

NOMES POPULARES OU COMERCIAIS DAS DROGAS

- a. produtos de tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, fumo de corda)
- b. bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, champagne, floc, pinga uísque, vodka, vermutes, caninha, rum, tequila, gin)
- c. maconha (baseado, erva, lãmba, damba, bira, fuminho, fumo, mató, baguinho, pingo, manga-rosa, massa, hash, skank, etc)
- d. cocaína, crack (cocá, pó, branquinha, nuvem, farinha, neve, pedra, cadimbo, bricho)
- e. estimulantes como anfetaminas (poimbas, rebites, pifetamina, moderne, MDMA)
- f. inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corante, verniz, tinner, cloroformo, tolueno, gasolina, éter, lança perfume, cheirinho da loia)
- g. hipnóticos, sedativos (ansiolíticos, tranquilizantes, barbitúricos, fenobarbital, pentobarbital, benzodiazepínicos, diazepam)
- h. alucinógenos (LSD, chá-de-imó, ácido, passaporé, mescalina, peixe, cado)
- i. opióides (morfina, codeína, ópio, heroína, éxtase, metadona)
- j. outras – especificar:

QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ALCOÓL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS.

2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou? (primeira droga, depois a segunda droga, etc)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE DIARIAMENTE
a. derivados do tabaco	0	1	2	3	4
b. bebidas alcoólicas	0	1	2	3	4
c. maconha	0	1	2	3	4
d. cocaína, crack	0	1	2	3	4
e. anfetaminas ou éxtase	0	1	2	3	4
f. inalantes	0	1	2	3	4
g. hipnóticos/sedativos	0	1	2	3	4
h. alucinógenos	0	1	2	3	4
i. opióides	0	1	2	3	4
j. outras, especificar	0	1	2	3	4

- Se "NUNCA" em todos os itens da questão 2 pula para a questão 5, com outras respostas continue com as demais questões

4. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de (primeira droga, depois a segunda droga, etc) resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MEIA-DUZENA	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE DIARIAMENTE
a. derivados do tabaco	0	1	2	3	4
b. bebidas alcoólicas	0	1	2	3	4
c. maconha	0	1	2	3	4
d. cocaína, crack	0	1	2	3	4
e. anfetaminas ou éxtase	0	1	2	3	4
f. inalantes	0	1	2	3	4
g. hipnóticos/sedativos	0	1	2	3	4
h. alucinógenos	0	1	2	3	4
i. opióides	0	1	2	3	4
j. outras, especificar	0	1	2	3	4

6. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga, etc.) você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANA, SEMPRE	SEMANA, MENTE	QUASE SEMPRE OU QUASE TODAS AS VEZES
a. derivados do tabaco	0	5	6	7	8
b. bebidas alcoólicas	0	5	6	7	8
c. maconha	0	5	6	7	8
d. cocaína, crack	0	5	6	7	8
e. anfetaminas ou êxtase	0	5	6	7	8
f. inalantes	0	5	6	7	8
g. hipnóticos/sedativos	0	5	6	7	8
h. alucinógenos	0	5	6	7	8
i. opióides	0	5	6	7	8
j. outras, especificar	0	5	6	7	8

FAÇA as questões 6 e 7 para todas as substâncias mencionadas na questão 1

6. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga, etc...)?	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

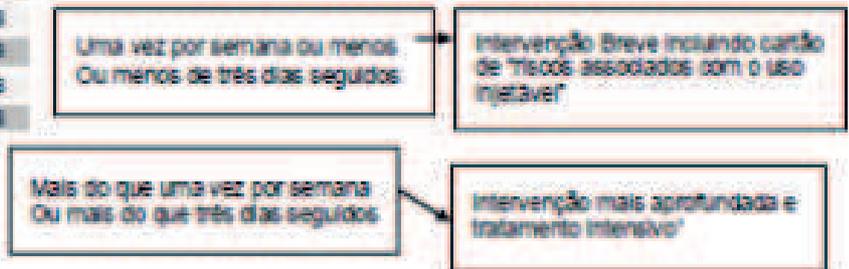
7. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de ((primeira droga, depois a segunda droga, etc...)) e não conseguiu?	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. Hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

Nota importante: Pacientes que tenham usado drogas injetáveis nos últimos 3 meses devem ser perguntados sobre seu padrão de uso injetável durante este período, para determinar seus níveis de risco e a melhor forma de intervenção.

8- Alguma vez você já usou drogas por injeção? (Apenas uso não médico)

NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
------------	--------------------------	----------------------------------

Guia de Intervenção para Padrão de uso Injetável



PONTUAÇÃO PARA CADA DROGA

	Anote a pontuação para cada droga. SOMA o RESULTADO das Questões 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Nenhuma Intervenção	Receber Intervenção Breve	Encaminhar para tratamento mais intensivo
Tabaco		0-3	4-26	27 ou mais
Alcool		0-10	11-26	27 ou mais
Maconha		0-3	4-26	27 ou mais
Cocaína		0-3	4-26	27 ou mais
Anfetaminas		0-3	4-26	27 ou mais
Inalantes		0-3	4-26	27 ou mais
Hipnóticos/sedativos		0-3	4-26	27 ou mais
Alucinógenos		0-3	4-26	27 ou mais
Opióides		0-3	4-26	27 ou mais

Cálculo do escore de envolvimento com uma substância específica.
 Para cada substância (de 'a' a 'j') some os escores obtidos nas questões 2 a 7 (inclusive).
 Não inclua os resultados das questões 1 e 8 aqui.
 Por exemplo, um escore para maconha deverá ser calculado do seguinte modo: Q2c + Q3c + Q4c + Q5c + Q6c + Q7c.
 Note que Q5 para tabaco não é codificada, sendo a pontuação para tabaco = Q2a + Q3a + Q4a + Q6a + Q7a